



Modo de vida de uma comunidade Quilombola Amazônica

Way of life of an Amazon Quilombola
community

Modo de vida de una comunidade Quilombola
Amazónica

Isis Tarcila Vital de Souza

Universidade Federal do Pará

isistarcila@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-1669-1697>

Nádile Juliane Costa de Castro

Universidade Federal do Pará

nadiledecastro@ufpa.br

<https://orcid.org/0000-0002-7675-5106>

Apresentação

A comunidade quilombola Itancoã Mirim está localizada no município de Acará, região do Baixo Acará, nordeste do estado do Pará, região pertencente ao bioma amazônico as proximidades da capital paraense, Belém. O acesso a comunidade ocorre por via terrestre e hidroviária a partir de Belém, com deslocamento inicial por meio terrestre que dura em torno de três horas, e em seguida via embarcações por volta de trinta minutos até acesso a comunidade via palafitas regionais (Figura 1). O título de território quilombola foi dado em nome da Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombos Filhos de Zumbi, que representa as comunidades quilombolas de Guajará Mirim, Itancoã Mirim e Espírito Santo. Atualmente a comunidade é composta por 175 famílias.

A economia é baseada em produção de carvão, farinha de mandioca, extrativismo vegetal, caracterizado por frutas regionais e pequenos estabelecimentos comerciais. As residências, em geral, possuem estrutura de madeira e/ou alvenaria. Identifica-se a utilização de fogão de barro, despoldadeira de açaí (*Euterpe oleracea*) (Figura 2 e 3) e consumo de ovos caipira (Figura 4). Enquanto religiosidade apresenta base cristã, com presença da Igreja Católica e da Assembleia de Deus, com maior adesão dos indivíduos ao seguimento protestante. Além disso, a comunidade apresenta infraestruturas como centro comunitário, campo de futebol, salão de festas, escola e uma unidade de saúde (Figura 5) que possuem dois Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e um técnico de Enfermagem (Figura 6).

Este ensaio é resultado de um projeto de pesquisa intitulado “Infecções sexualmente transmissíveis: o imaginário de remanescentes de quilombos” e faz parte do estudo multicêntrico e tem o apoio do Programa Nacional de Coordenação de Aperfeiçoamento Acadêmico (Procad), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

A produção foi motivada a partir do seu objetivo que elencou conhecer o imaginário de remanescentes quilombolas sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Nestes termos o ensaio etnográfico tinha objetivo de registrar o modo de vida da comunidade por meio de sua ambiência a fim de integrar ao seu processo histórico-social. A partir de novembro de 2020 foram realizados os primeiros contatos e caminhadas na comunidade por meio de ações educativas o que despertou a realização de registros do cotidiano da comunidade a fim de compreender seu modo de vida e relacioná-lo com seus saberes e fazeres.

Por meio dos registros fotográficos foi possível identificar o modo de vida quilombola de Itancoã Mirim, potenciais para sinalizarem determinações sociais, apresentando características que subsidiam interfaces entre saúde, vulnerabilidades sociais e iniquidades em saúde por meio do processo histórico-social (BREILH, 2013). Cabe destacar que, enquanto subsídio ao imaginário buscou-se relacionar as questões socioambientais, modo e vida e seus agentes, compreendendo que os saberes e fazeres sobre IST são consequências de intervenções coletivas e individuais. Os registros isolados não suportam a discussão, mas entende-se que subsidiam compreender o modo de vida do quilombola amazônico.

Neste sentido buscou-se a compreensão da construção de fotografias na e sobre a Amazônia pela perspectiva de uma antropologia visual (SAMAIN, 1995; SIMONIAN, 2006). Essas imagens seguem apresentadas no percurso da descrição do estudo pela perspectiva de Bronislaw Malinowski (1961), a partir do corpo do texto, a fim de sustentar a importância do registro para a compreensão do ambiente e o acesso a saúde, considerando as inter-relações entre textos e fotografias (SAMAIN, 1995).

O corpo de imagens foi desenvolvido a partir da imersão do pesquisador no território e demonstram a vida do quilombola amazônico em um período da pandemia da COVID-19, não havendo nenhuma interferência pelo pesquisador ao capturar a imagem, realizada de forma espontânea e considerando a ambiência. Ademais, os registros são testemunhos do momento histórico a partir do olhar do fotógrafo (CAIUBY NOVAES, 2015). Outrora, é importante reconhecer que a questão da diversidade cultural é um tema necessário a interlocuções e para apresentações da heterogeneidade brasileira (CORRÊA, 2008).

É necessário conhecer os processos sócio-históricos de grupos sociais como dos quilombolas, pois envolvem colonização, concentração fundiária e libertação (SILVA, 2021; CONAQ, 2022). No caso das comunidades quilombolas do Estado do Pará o processo de ocupação dos territórios ocorreu por meio da fuga de pessoas escravizadas dos latifúndios da Amazônia e os seus territórios apresentam elementos que simbolizam esta luta (CARDOSO, 2015). Os territórios quilombolas da Amazônia possuem características tais como: presença de rios, igarapés, animais silvestres e arborização diversas (Figura 7 e 8), em que os remanescentes de quilombolas usufruem dos recursos naturais para sua sobrevivência (CONAQ, 2022). São territórios que representam resistência e luta contra o sistema econômico hegemônico, observado até os dias atuais

em função dos conflitos frente a titularização dos territórios (SILVA; OLIVEIRA; OLIVEIRA; FREITAS, 2021).

Ao longo da caminhada observou-se que o modo de vida exprime a (re)existência da comunidade quilombola e as relações com o ambiente. Apesar das transformações observadas na Amazônia em função das intervenções dos grandes empreendimentos, comunidades como de Itancoã-Mirim preservam costumes que representam elementos presentes na sua paisagem como o fogão de barro (Figura 10).

Para registro das imagens foi usada câmera digital de celular *Apple Iphone 11*, ISO 50, capturadas pela primeira autora. Este trabalho foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos.



1. Escadas para acesso as casas em sistema de palafitas usadas em regiões alagadiças.

Foto: Nádile Castro, Isis Souza (2021).



2.

Despolpadeira de açai presente em um dos trapiches (estrutura destinada para à atracação de barcos) das residências em palafitas, coberto com plástico para fins de proteção das chuvas. É um maquinário desenvolvido para o processamento do açai in natura.

Foto: Nádile Castro, Isis Souza (2021).



3.

Despolpadeira de açai em residência de um dos participantes da pesquisa. Nota-se no entorno os instrumentos de trabalho do Agente Comunitário de Saúde (ACS).

Foto: Nádile Castro, Isis Souza (2021).



4.

Ovos caipira para consumo próprio identificado no quintal de um dos participantes da pesquisa.

Foto: Nádile Castro, Isis Souza (2021).



5. Posto de Saúde da Comunidade Remanescente de Quilombo de Itancoã Mirim.

Foto: Nádile Castro, Isis Souza (2021).



6. Agente Comunitário de Saúde em visita domiciliária.

Foto: Nádile Castro, Isis Souza (2021).



7.

Infraestrutura das residências da comunidade. Nota-se o acesso pelo rio e posteriormente pelas escadas pelo agente de saúde a fim de executar a visita domiciliar para fins de promoção dos agravos. Foto: Nádile Castro, Isis Souza (2021).



8.

Arborização no entorno das casas em região de terra firme. Nota-se, ao fundo, a expressiva quantidade de açazeiros (*Enterpe oleracea*) principal recurso natural para fins econômicos da região. Foto: Nádile Castro, Isis Souza (2021).



9.

Fogão de barro, tradicional construção de argila observada em comunidades quilombolas da região amazônica. Foto: Nádile Castro, Isis Souza (2021).



10.

Agente Comunitário de Saúde (ACS) em atividade de visita domiciliar, com o objetivo de dialogar com os participantes da pesquisa e sobre prevenção às IST. Foto: Nádile Castro, Isis Souza (2021).

Referências

BREILH, Jaime. La determinación social de la salud como herramienta de transformación hacia una nueva salud pública (salud colectiva). *Rev. Nac Fac salud pública*, v. 31, n. 1, p.13–27, 2013.

CAIUBY NOVAES, Sylvia. Imagem, tempo e memória: entre a exuberância, o vazio e os segredos do conhecimento tradicional. In: PEIXOTO, Clarice; COPQUE, Barbara (Org.). *Etnografias Visuais: análises contemporâneas*. Rio de Janeiro: Editora Garamound, 2015. p. 15–28.

CARDOSO, Luis Fernando Cardoso e. "The sweat that marks the land": Work, Quilombola Rights and Territory in the Island of Marajó - Pará. *Ambient. Soc.*, v. 18, n. 2, p. 75–92, 2015.

CONAQ. Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas. *O que é Quilombo?* [Internet]. 2022. Disponível em: <http://conaq.org.br/coletivo/terra-e-territorio/>. Acesso em: 22 jan. 2022.

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. *Cultura e diversidade*. Curitiba: Editora IBPEX, 2008.

MALINOWSKI, Bronislaw. *Argonauts of the Western Pacific: an account of native enterprise and adventure in the Archipelagoes of Melanesian New Guinea* (Robert Mond Expedition to New Guinea, 1914–1918). New York: E.P. Dutton & Co., 1961.

SAMAIN, Etienne. “Ver” e “Dizer” na tradição etnográfica: Bronislaw Malinowkki e a fotografia. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 23–60, 1995.

SILVA, Maria; OLIVEIRA, Rodrigo; OLIVEIRA, Thaissa; FREITAS, Luana. Comunidades quilombolas na Amazônia: resistência e reafirmação de territórios ancestrais para a reprodução da existência. *Rev. de Políticas Públicas*, v. 25, n. 2, p. 565–584, 2021.

SILVA, Alcione. Concentração fundiária, quilombos e quilombolas: faces de uma abolição inacabada. *Revista Katálisis*, v. 24, n. 3, p. 554–563, 2021.

SIMONIAN, Ligia Terezinha Lopes. Uma relação que se amplia: fotografia e ciência sobre e na Amazônia. *Papers do NAEA*, v. 15, n. 1, p. 1–38, 2006.

Recebido em 13 de setembro de 2022.

Aceito em 04 de março de 2023.